



ESTHER SANZ



# ASTRO♥LOVE



A VOZ  
DO UNIVERSO

com ilustrações de  
**MARIA GUASCH**



Planeta

# ASTRO LOVE

A VOZ do universo



Tradução  
**MARIANA DI  
MARCANTONIO**

com ilustrações de  
**MARIA GUASCH**

**ESTHER SANZ**



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Esther Sanz, 2022

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2026

Copyright de tradução © Mariana Di Marcantonio, 2026

Todos os direitos reservados.

Título original: *Astrolove: la voz del universo*

Preparação: Débora Dutra

Revisão: Tamiris Sene e Renato Ritto

Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos

Capa: Laura Zucotti

Ilustração de capa: Maria Guasch

Adaptação: Heleni Andrade

Ilustrações: Maria Guasch

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sanz, Esther

Astrolove : a voz do universo / Esther Sanz ; tradução de Mariana Di Marcantonio; ilustrações de Maria Guasch. – São Paulo : Planeta do Brasil, 2026.

288 p.

ISBN 978-85-422-4413-7

Título original: *Astrolove: la voz del universo*

1. Literatura infantojuvenil espanhola I. Título II.

Marcantonio, Mariana Di III. Guasch, Maria

26-3708

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil espanhola

Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo, e outras fontes controladas

2026

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Planeta do Brasil Ltda.

Av. Paulista, 854, 2ª andar – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP 01310-913

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editora-planeta.com.br

**Acreditamos  
nos livros**

Este livro foi composto em Caecilia LT Pro e impresso pela Lis Gráfica para a Editora Planeta do Brasil em setembro de 2026.

# 1

## UM BILHETE EMBAIXO DE UM BANCO

**M**inha mãe é uma CHATA; assim, em letras maiúsculas, mesmo. É, eu sei o que você está pensando: todas elas são. Ser chata e repetir várias vezes frases como: “Quando você vai estudar?”, “Pode comer todos os legumes!” ou “Quer fazer o favor de arrumar o quarto?” fazem parte da condição de mãe. Mas a minha, além disso, é astróloga e sempre vem com aquela história de signos, planetas e mensagens do universo... E diz coisas como: “Luna, querida, não me irrite que esta semana eu estou em guerra com Marte...” ou “A raiva da sua amiga Beth vai passar com a mudança da Lua”.



O pior de tudo não é o fato de que, às vezes, ela tem razão – me dói reconhecer que é com frequência –, mas de que todo mundo idolatra a minha mãe e adora ouvir todas essas bobagens de horóscopo. Especialmente as minhas amigas da escola: Vilma e Beth. No ano passado, minha mãe fez o mapa astral das duas e deu de presente para elas; que ficaram fascinadas em ver um retrato da própria personalidade conforme a posição dos astros no dia em que nasceram. Fala sério, minha mãe as conhece desde que tinham três anos! Como podem acreditar que são os astros que falam delas?

Por isso, desde que comecei no Universal, não levo amigas para casa. Sou nova nesse colégio e tenho uma reputação a zelar... Se bem que, falando nisso, também não tenho amigas. Ainda. Faz apenas dois meses que minha mãe e eu nos mudamos para esta cidade estúpida e só faz duas semanas que as aulas começaram.

— Quer fazer o favor de arrumar o seu quarto de uma vez?

Minha mãe aparece na porta e eu lanço um típico olhar de adolescente mala, como ela diz.

*Claro que não quero*, eu penso, mas não digo e faço um gesto para que ela volte a fechar a porta. Que pergunta é essa? Se eu quisesse arrumar o meu quarto teria passado a tarde limpando e organizando, e não na frente do computador, tentando escrever uma carta que nem sequer sei para quem enviar.



Esta parte é estranha, eu sei, mas não mais estranho do que encontrar um bilhete grudado com chiclete debaixo de um banco do colégio.

Aconteceu ontem, enquanto eu estava esperando o Pol para voltarmos para casa juntos. De terça e quinta-feira, nós nos encontramos na saída, pegamos o ônibus e caminhamos quase um quilômetro até as nossas casas.

Pol é meu vizinho. É um garoto do oitavo ano e é bem bonito, não se pode negar. Então, quando minha mãe perguntou à Matilde, a avó dele, se podia pedir ao seu neto para me esperar duas tardes na saída do colégio, eu quase tive um infarto.

Passei uma semana sem falar com a minha mãe, e não porque Marte estava por perto nem porque sou leonina e, conseqüentemente, temperamental e um pouco rancorosa, segundo ela, mas porque desta vez ela tinha passado dos limites. O que estava pensando? Não sou nenhuma criancinha para que minha mãe me busque ou para ter uma babá! E muito menos alguém do colégio, só um ano mais velho do que eu.

— Ele tem treze anos — justificou-se minha mãe.  
— E vão ser só duas tardes por semana. Esses dias eu trabalho até tarde e fico mais tranquila se você voltar com um amigo.

Eu quis falar para ela que nem o conhecia e que ela não tinha nenhum direito de me fazer algo assim...



Mas sabia que seria inútil. Ela se tornou amiga da avó dele logo que chegou à vizinhança e, a essa altura, eu tinha certeza de que já sabia o signo dele, e até a data e a hora de seu nascimento, e que havia formado uma ideia completa sobre o menino.

Mas voltemos ao banco e ao bilhete que eu encontrei grudado enquanto esperava Pol na saída do colégio. De terça-feira ele tem Educação Física na última aula e sempre demora para sair. Às vezes, eu vejo toda a sua turma ir embora antes de ele sair pela porta, com o cabelo molhado e cheirando a perfume.

Cansada de mastigar meu chiclete de morango, estava quase o grudando debaixo do banco quando meus dedos encontraram um papelzinho dobrado. Nesse momento, meu vizinho se sentou ao meu lado soltando o corpo com tudo. O banco tremeu sob o peso dele e por causa da mochila enorme que deixou cair de seu ombro, fazendo com que a carta escorregasse da minha mão e que ele a pegasse no ar.

— Isso que está grudado aí é um chiclete? — perguntou ao me entregar.

— É o que parece... Estava debaixo deste banco.

— E como é que você... Também ia grudar um, né? — Riu mostrando os dentes. — Confesse!

Fiquei vermelha porque ele tinha razão e tinha me descoberto tentando fazer algo nojento, mas neguei com a cabeça.



— Não, foi por acaso.

Olhei para ele bem séria, tentando controlar o rubor. Mas ficou impossível quando encontrei seus olhos escuros e brilhantes fixados em mim.

— Tá, e o que é esse papel aí?

Eu lhe mostrei a carta. A tinta azul da caligrafia estava marcada no verso.

— Você já leu?

Antes que eu respondesse que não, Pol se aproximou de mim, esperando que eu desdobrasse o papel. Senti seu joelho colado no meu e, tomando ar, resignada, abri a carta.

*A vida é um inferno. Não tenho amigos de verdade. Queria poder dormir e nunca mais acordar até o colégio terminar. Por que tem que ser tudo tão complicado? Se ao menos eu me atrevesse a fazer o que gosto e atuar na peça... Mas para quê? Com certeza todo o mundo iria rir de mim. Nem sequer sei por que escrevi isto. Não acredito que alguém vá ler nem que tenha uma resposta para mim.*

*Todo mundo só pensa em si. Ninguém se preocupa com ninguém.*

Peixes

— Peixes? Não conheço ninguém no Universal que se chame assim.



Soltei uma gargalhada pela piada, mas ele não riu e percebi que estava falando sério.

— É o signo do horóscopo.

— Ah, claro — assentiu, e olhou para o seu relógio de bolso para ver a hora.

Ele usa um desses antigos, com corrente, enganchado no passador da calça jeans; desses que ninguém da nossa idade usa, e que lhe dá um toque muito original.

— Está tarde — disse voltando a guardá-lo. — A gente tem que se apressar para não perder o ônibus, Lu.

Lu? Ninguém me chama assim.

Corremos até o ponto justo quando o ônibus estava chegando. Ia lotado de estudantes que, como nós, atravessam a cidade até a zona residencial de casinhas onde moramos.

Quando descemos, caminhamos em silêncio até chegar à minha porta vermelha, bem ao lado da dele.

— Acho que você devia responder. Essa menina precisa de ajuda.

Gostei de saber que ele também estivera pensando na carta durante o trajeto.

— Como você sabe que é uma menina? E como vou fazer para responder se nem sei quem é?

— Sabemos que é de Peixes.

— Está brincando? Deve ter dezenas de alunos no Universal que nasceram entre vinte de fevereiro e vinte de março.



— Peraí. — Durante um segundo ele olhou para mim com desconfiança e eu pude deduzir o que estava pensando: que a carta do chiclete era minha. — Você é de Peixes?... Será que essa carta é sua?

— Claro que não! Sou leonina — respondi meio ofendida. — Sei um pouco de horóscopo e essa coisa toda...

Ele sorriu e eu notei como minhas bochechas tinham ficado quentes. Tinha acabado de lhe contar que sabia um pouco de horóscopo? Era só o que me faltava, que ele pensasse que sou estranha. E então acrescentei:

— Minha mãe é astróloga.

— Sei. Então procure essa menina... ou menino... Seja quem for, está muito triste.

Eu não teria visto problema em te dizer que também me sentia triste. Sentia falta das minhas amigas, incluindo Beth, ainda que sempre estivesse de bico. Mas desde que havíamos nos mudado a mais de seiscentos quilômetros da nossa antiga casa, mal falava com elas. Vê-las pela tela do meu celular, em videochamada, fazia com que eu me sentisse ainda mais sozinha.



Pensando bem, eu mesma poderia ter escrito essa carta... E, como essa pessoa, teria gostado de ter uma amiga que me fizesse sentir um pouco melhor.

Então agora estou no meu quarto, em uma quarta-feira à tarde, pensando em alguém de quem só sei que está triste e se sente só.

E que é de Peixes. Que coisa.

Sempre zombei da astrologia. Talvez seja porque, como disse antes, minha mãe é uma chata. Mas, se nos ativermos aos fatos – dois livros publicados que são referência em seu gênero e colaborações semanais em vários jornais de tiragem nacional –, poderíamos afirmar que minha mãe é uma das melhores astrólogas do país. Nós nos mudamos recentemente porque uma empresa importante de cosméticos a contratou para criar uma linha de “produtos holísticos em harmonia com o zodíaco”. Não sei muito bem o que isso significa, mas a ideia é basicamente que ela os ajude a criar um perfume exclusivo para Escorpião ou um creme de banho que seja ideal para Sagitário. Que estupidez! Foi isso mesmo que eu disse à minha mãe quando ela me contou emocionada e dando pulinhos de alegria. Mas minha mãe me olhou bem séria e disse: “Essa estupidez vai pagar as nossas contas e nos permitir viver felizes”.

Desde que estamos aqui eu não tenho me sentido lá muito feliz, mas agora decidi esquecer meus problemas e me concentrar em Peixes outra vez.



E penso em toda a informação que há armazenada em meu cérebro e que escutei tantas vezes da minha mãe, que também é pisciana, sobre esse signo.

A primeira coisa que me vem à cabeça é que são pessoas amáveis, tranquilas e sonhadoras. Mas, como um bom signo de água, também são sensíveis e com tendência ao drama. Isso me tranquiliza um pouco e me faz pensar que talvez a pessoa da carta não esteja tão deprimida quanto parece e só esteja exagerando. Como aquela vez em que minha mãe jurou, entre lágrimas, que nunca mais voltaria a se apaixonar, quando Daniel destruiu o coração dela, e dois meses depois já estava suspirando por Joel, o escritor que liga para ela para pesquisar sobre o horóscopo de seus personagens para um romance policial. Ela acha que eu não percebo essas coisas, mas é muito evidente pelo modo como ri enquanto conversam e pelo tanto que se arruma para as videochamadas.

Enfim, eu não acho que todos os piscianos sejam iguais, mas é a única pista que tenho da pessoa da carta e decido, pela primeira vez na vida, confiar na astrologia para ajudá-la.

Para me inspirar, eu me levanto e vou até a sala buscar um livro que minha mãe escreveu sobre os signos e a personalidade de cada um deles. Está na estante rodeado de romances românticos, outra das paixões da minha mãe, e quando o abro no capítulo de Peixes, encontro esta frase:



“Os Peixes que nadam seguindo a corrente e ignoram seu talento excepcional costumam ser infelizes, mas os Peixes cujos olhos veem claramente para ambos os lados, às vezes, têm dificuldade para ver o que está bem na sua frente”.

E então começo minha carta assim:

*querida@ amigo@ Peixes,  
o colégio costuma ser um inferno para todos, a  
menos que você seja Dunia Palermo.*

Cito a garota italiana do oitavo porque ela é linda, superinteligente e popular, e é impossível que alguém assim tenha problemas ou se sinta insegura – mas depois apago. Não porque pense que a carta possa ser dela, mas porque tem tantos amigos que poderia ser de alguém que a conheça. Todo mundo adora Dunia Palermo!

*Mas você é de Peixes e sabe nadar mesmo em  
águas pantanosas.*

Nossa, estou me sentindo inspirada e sorrio internamente pela minha expressão “águas pantanosas”. Não é uma definição ruim do colégio. E continuo:

*você pode ser a estrela do oceano (e da peça do  
colégio) se quiser. Tem alma de artista e é uma*



pessoa imaginativa, então se dará superbem! Piscianos são sensíveis e entendem muito bem os outros; se tem alguém que pode se colocar na pele de qualquer pessoa, é você.

você deve pensar que eu nem te conheço e que não sou ninguém para te dar conselhos. Mas se você for de Peixes, e aposto que é (por que outro motivo teria assinado assim?), sei que vai ouvir o que estou dizendo e se inscrever no teatro, porque esta carta é misteriosa e você adora mistérios... E poderia ser o sinal de que estava esperando.

Não se esqueça de que a seleção de elenco é na quarta-feira, 5 de outubro às 12h!

Eu me dei ao trabalho de buscar a data no site do Universal.

Ah, e nem todo mundo vai rir de você. É bem provável que NINGUÉM faça isso, mas se algum tubarão ou orca assassina fizer você se sentir como um peixinho assustado, azar o deles! É impossível agradar a todo mundo, por mais pisciano que você seja.

Nadar contra a corrente é seu grande desafio, e só se fizer isso e se atrever a fazer o que gosta triunfará no colégio... e na vida.

A garota do horóscopo



## **Amor, amigos, astrologia... e muita fofoca!**

Meu nome é Luna e sou do signo de Leão. Segundo os astros, isso significa que sou uma líder nata, carismática e tenho jeito com as pessoas. Algo que poderia ser verdade se não fosse por um pequeno detalhe... ainda não tenho muitos amigos porque acabei de chegar na cidade!

Acredito que não sou a única que se sente sozinha na escola. Encontrei um bilhete de alguém que parece estar com problemas e que assina como *Peixes*. Fico pensando como posso ajudar alguém se nem sei quem é.

Com o passar do tempo, me enturmei com outros alunos do colégio e decidimos criar o *Astrolove*, um consultório de relacionamentos que tem como objetivo ajudar outros alunos por meio dos astros.

Acho que isso vai dar o que falar...